

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 300 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Communicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes toem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Em férias

A derrota dos inglezes, as dificuldades dos italianos em Africa deviam servir de lição eloquente para olharmos com cuidado para as nossas colonias, tanto mais depois dos feitos d'armas, que libertaram de questões os territorios de Lourenço Marques e Moçambique.

Muito ha alli a fazer sobretudo em reformas moralisadoras e no escrupulo de escolher pessoal competente e digno. Por ahi deviam começar as reformas.

Para ninguem é já segredo que série de extorsões se praticam nas alfandegas, que scenas de compadrio se repetem nas repartições publicas.

E como nas syndicatices são os estrangeiros e mormente os inglezes que de mais dinheiro dispõem, são elles que açambarcam tudo, guerreando as nossas industrias, pondo peias sérias ao nosso commercio.

Para isto ninguem olha, apesar do que referem os jornaes, que se occupam das nossas colonias.

Nem vale a pena. Neste grande paiz os estadistas veraneiam, recebem os applausos e as festas do povinho, que, como carneiro, vae atraz dos influentes politicos ou agentes de negocio, que assim armam a pretensão, que depende do ministro.

De colonias ninguem quer saber, excepto para explorar o entusiasmo publico, condecorando-se com as pennas de pavão.

E contudo é triste que deixemos ir por agua abaixo, nas mãos do sr. Soveral e companheiros, esse largo e rico patrimonio, que nos legaram os velhos conquistadores e descobridores da nossa epocha aurea.

E' triste que se perca a influencia e prestigio, que tanto poderia concorrer para o nosso desenvolvimento commercial e industrial, no vasto mercado do continente negro.

São os nossos proprios empregados, que combinando-se com os estrangeiros, levantam dificuldades ao commercio portuguez: são elles que irão pouco e pouco affastando a concorrência para que, o que é nosso, fique apenas na dependencia normal — uma bandeira e mais nada.

E' outro hoje o fim das colonias. Hoje a colonia pôde pesar ao Estado, acarretar-lhe deficit bastante oneroso. Mas se ella concorre para equilibrar a sua economia interna; se ella pôde servir para extravasar o excesso da producção de trabalho da metropole tem assim servido ao fim principal.

Só o tempo, a emigração bem e sabiamente dirigida, trará, por sua vez, o progresso e então as receitas da colonia ser-lhe-hão sufficientes.

Foi o que succedeu, entre nós, com S. Thomé e Cabo Verde. E' o que proximamente ha de acontecer com Lourenço Marques, Angola e Moçambique virão depois.

E se o fim indicada é ou não importante basta ver as greves que todos os dias succedem, essa medonha lucta entre o capital e o trabalho, entre os operarios e os patrões. E' que no velho continente já não podem expandir-se o trabalho e a actividade manufactora — o mercado aperta-se pela grande producção e o salario reduz-se, baixa a ponto de a fome invadir as classes trabalhadoras.

O mercado — eis o grande problema do futuro, que se agrava com o aperfeiçoamento das machinas.

Ora é esse largo mercado negro, que nós vamos perdendo por inhabilidade e crimínosa inercia. Deixemos que os estrangeiros explorem aquillo que a nós pertence.

Não valeria a pena olhar com attenção para as nossas largas colonias?

Decerto. Mas, enquanto o tempo urge, os ministros veraneiam, folgam, recebem os applausos por nada fazer.

No concelho

Nós esperavamos gritaria do homem do Matto Grosso logo que a camara apresentasse a matriz da prestação do trabalho. Aguardava talvez esse momento, como mais azado. Nós chamando-o de proposito ao terreiro descobrimos-lhe as baterias.

Nunca a vereação passada ou a d'agora poz em pratica medida de vulto e benefica para o concelho que o homem não gritasse lá do Matto — está o concelho perdido, vae-se tudo por agua abaixo.

Contudo os melhoramentos vão-se realisando, as obras vão-se construindo, a villa vae progredindo, os vicios das antigas administrações vão-se corrigindo, e os povos agradecidos a quem tanto trabalha pelo seu bem estar, honra o partido com o seu voto, derrota na urna o grupo a que o Aralla pertence, depois de ter sido seu chefe.

Nenhum argumento melhor que este para fazer cahir por terra as velhas artimanhas dos homens das *pasquinadas*.

As berratas a proposito da Estrumada passaram sem deixar no animo do povo a menor impressão. Goraram-se as esperanças do Aralla que desejava repetir a scena de João de Castro, para ser proclamado o salvador da patria e das batatas, o pae da natureza.

O mesmo succedeu à venda dos terrenos, medida com que o povo sympathisou e appoio pelo trabalho que desenvolve, pela riqueza com que pôde dotar a villa.

E o Aralla vendo a derrocada de todos os seus planos eleitoraes, desesperado com o povo que encolhe os hombros às fúrias do homem, ora lhe chama ingrato, ora se arremessa para a ladeira escorregadia dos processos crimes.

O facto é que ninguem se importa com elle. O solitario do Matto Grosso debalde procura que o chamem a representar qualquer papel no concelho, debalde falla nos seus antigos fei-

tos politicos, citando nomes de homens, epochas da sua vida de gloria, n'esta terra, então de cegos, que imbecilmente se dobrava às ordens do patrão.

Esses tempos passaram e não voltam mais. A pequena *troupe* que hoje cerca o patrão longe de representar o estado-maior d'antigas eras, longe de obedecer, é quem de facto manda, a ponto de, quando vê, os ventos favoraveis, pronunciar a deposição pura e simples da chefia.

Debalde grita o Aralla. O seu tempo passou. E do velho politico, que, nos tempos idos, tinha o concelho fechado por uma chave, nada mais resta do que um solitario, gemendo as suas maguas junto da Estrumada. Cahiram ambos — elle e a Estrumada, porque ambos estavam velhos e a vida politica do Aralla estava carunchosa. Nos ultimos tempos a Estrumada aguentava-se pelo capricho do seu patrão, e a politica do Aralla aguentava-se pelo terror e pelas *mescambilhas* da commissão do recenseamento eleitoral.

Um só golpe bastou para os atirar ao chão. E' que ambos assentaram n'uma falsa vida e força. Quando o Aralla se tinha de pé na politica vareira, parecia, que todos os elementos valiosos se congregavam em torno de si. Viu a primeira acção de força e viu se que toda essa gente que simulava o seu melhor appoio, estava ferida, prompta a pronunciar a sua deposição: tal qual a matta, cuja madeira parece viçosa, mas que por dentro tem o cerne apodrida, gasta, ôca.

A berrata da Estrumada acabou. Hoje pôde a camara mandar cortar quanta madeira quizer, vender quantos ternos de lenha lhe parecer, só se ouvirá das profundas do Matto Grosso um lamento baixo. E' o Aralla a chorar os seus antigos tempos de popularidade e de predomínio sobre os velhos illotas vareiros.

Mau grado seu, o Aralla começou antes do que queria a berrar a proposito da prestação

do trabalho. Se contra essa prestação grita ahí está a razão do beneficio que ao municipio advem de semelhante medida.

Porque quanto mais berra, tanto maior é o mal que vem á sua politica obstruccionista.

Na verdade a prestação do trabalho corresponde perfeitamente ás exigencias dos povos das freguezias do concelho. Todas as freguezias reclamam estradas. O concerto de caminhos, que d'antes era considerado, como grande melhoramento obtido das camaras, passou á historia. Estradas novas, só estradas novas — é o capitulo das reclamações, não já das freguezias, mas dos logares, que tem apenas 40 ou 50 moradores.

Esta febre de viação não é só nossa. O mesmo se dá em todos os concelhos e em cada freguezia dos concelhos.

A este incessante pedir corresponde perfeitamente a prestação do trabalho.

Uma freguezia do concelho pede estradas. Nada impede que a camara as mande estudar desde que tem empregados technicos competentemente habilitados para esse estudo. Classifica-as ou não conforme o capitulo em que as insere. O resto pertence exclusivamente á freguezia a que aproveita. Porque os habitantes darão o trabalho, e os remissos pagarão as verbas necessarias para a compra do material. Quanto a freguezia mais trabalhar, mais adeanta o melhoramento.

A nossa camara pôde ainda dar a cada freguezia o producto do que rende a contribuição do real d'agua que paga.

E desde então nada mais poderá exigir do municipio; porque a freguezia d'Ovar fica sobrecarregada com as despesas da secretaria, empregados e hospital.

Mas isto bastaria para que a sede do concelho progredisse muito, pois, até agora, não só tem pago as despesas acima innumeradas, mas muitas outras de viação pertencentes ás freguezias extranhas.

Eis porque a prestação do trabalho apresenta um incalculavel beneficio para o concelho e

Drama de sangue

No dia 10 do corrente deu-se um drama sangrento, no bairro de Cantarranas, em Linares (Hespanha). Uma mulher de 35 annos, viuva, bastante envelhecida pelas privações e a vida laboriosa que tivera, estava havia tres annos em *faux menage* com um trabalhador de 60 annos. Este homem de character violento e dado ao uso das bebidas alcoolicas, maltratava frequentemente a pobre mulher, que cansada de soffrer, resolveu separar-se e ir viver em companhia d'um filho, que está casado. O trabalhador, passados dias foi a casa do filho da sua amasia, e desesperado, pozou d'uma enorme pistola de dois canos e disparou contra a infeliz um tiro que lhe atravessou a cara e lhe destruiu os maxillares. Ao vel-a cair, o desalmado, disparou outro tiro contra si, caindo gravemente ferido junto d'ella. Conduzido ao hospital falleceu poucas horas depois.

A mulher, depois de pensada na Casa de Soccorro, deu entrada no hospital em estado grave.

PUBLICAÇÕES

O Selvagem

Dos acreditados editores, Belem & C., de Lisboa, recebemos as cadernetas 33 e 34 nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 19 d'este esplendido jornal.

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provinciaes 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Dealindo de Castro, rua das Taipas, Porto.

Bibliotheca do «Pimpão»

Reappareceu esta interessante publicação, que ultimamente se retardara um pouco; o volume agora publicado e que vem amplo de chiste, como sempre, é o 35. Assigna-se na rua Formosa 150 a 156, Lisboa. Preço 100 reis.

Agradecemos.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 16 do corrente pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão move contra Manoel Pereira da Silva e mulher, uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e pertencas, sita em Pintim, de Vallega, que confronta do norte com caminho de servidão, sul com Manoel Rodrigues Borges e

outros, nascente com José da Silva Recte e do poente com Antonio da Silva, avaliada, como allodial em 263\$765 reis, foreira a D. Rita Emilia de Moraes Ferreira, a quem paga fôro annual de 28,431 de milho, e tem laudemio de vinte um.

Ovar, 8 de Agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abração.

Arrematacão

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão, d'esta villa, move contra Manuel do Rozario e Costa, solteiro, do Cabo da Lavoura, freguezia de Vallega.

Um leira de pinhal, sita no logar da Sorriba, limites de Paço, allodial, avaliada em 12\$000 reis.

Uma leira de pinhal, sita nas Baixas de Paço, allodial, avaliada em 28\$000 reis, ambas sitas na freguezia de Vallega.

Para deduzirem, querendo, os seus direitos são por este meio citados quaesquer credores incertos do executado.

Ovar, 6 de agosto de 1866.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, corre seus termos uma acção de habilitação requerida por Francisco Ferreira Lamarão, proprietario, da rua das Ribas, d'esta villa, na qual allega:—que tendo fallecido sua esposa, Josepha Ferreira, sem ascendentes nem descendentes, procedeu-se ás partilhas amigaveis do casal do requerente e da fallecida

com os herdeiros transver-saes d'esta, por escriptura de 4 de abril de 1895, e n'esta partilha pertenceu ao dito requerente, além d'outros bens, uma inscripção d'assentamento do valor nominal de 1:000\$000 reis com o numero 67:887, que se acha averbada em nome da finada; pedindo, por isso, que se julgue a acção procedente e provada para a dita inscripção ser averbada em nome do auctor.

Assim correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'esto no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, para na segunda audiencia, findos os editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras por 10 horas da manhã

no Tribunal da comarca, ou nos dias immediatos sendo aquellos santificados.

Ovar, 7 de Agosto de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.



FARINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso ali-
mento reparador e excellente to-

nico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis, idosas, nas que padecem.

FAZENDA PEITORAL
JAMES

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados peo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

GRANDES FESTEJOS EM HONRA

DE

NOSSA SENHORA DO PARTO

Nos dias 22 e 23 de Agosto em

OVAR

A festa que vae ter logar nos dias acima referidos é das mais sympathicas e concorrida de forasteiros de toda a parte d'este concelho e fóra d'elle.

E com effeito a partir do dia 21 será annunciada a festa por salva de tiros trez vezes por dia.

No dia 22, pelas 5 horas da tarde, chegará a esta villa uma banda de musica do norte do districto, que entrará tocando até ao local da festa, e ahi permanecerá até ás 6 horas e meia.

A's 8 e meia começará a festa subindo então para os seus coretos, decentemente decorados, aquella phylharmonica e a «Boa-União» d'esta villa, onde tocarão ambas até ás 2 horas da madrugada do dia 23.

A ornamentação da rua central será lindamente ornamentada com mastros, galhardetes, escudos, festões e vistosamente embandeirada, e á noite profusamente illuminada pelo systema do Minho, levantando-se em frente á alameda uma planta de effeito com trez arcos, que será toda illuminada a luz branca e cores, produzindo um magnifico conjunto.

No centro da alameda, onde estarão ardendo centenaes de luzes em copinhos e venezianos de diversas cores, dará

aquelle recinto uma vista surprehendente.

Queimar-se-ha durante a noite fogo d'artificio acompanhado de balões vistosamente illuminados.

A's 11 horas da manhã, do dia 23, principiará a missa solemne a grande instrumental, sahindo em seguida a procissão com anjinhos e encorporadas varias irmandades que para este fim serão antecipadamente convidadas.

No arraial da tarde queimar-se-ha fogo que despertará o riso dos espectadores por ser genero de divertimento que agrada muito.

Terminará esta agradabilissima funcção ás 7 horas da tarde, queimando-se então muito fogo do ar.

Esta Commissão que tem empenho especial em cumprir o seu programma, espera ser agradavel ao publico pelo que se não pouparão a trabalhos e despesas.

Ovar, 7 de Agosto de 1896.

A Commissão

Antonio d'Oliveira Leite
José Ferreira Malaquias
Manoel Henriques Pereira
Alfredo Henriques Pereira
José Manoel Romão
José Rodrigues
João A. Rodrigues da Silva

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e azeio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiccionamiento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadornetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa. . 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.

assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ 6500 REIS LISBOA (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ 6800 REIS PROVINCIA (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pluvas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELLS»

Exqulsita preparação para aformosear o cabelo

Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELLS»

Perfume delicioso para o lenço, o toueador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELLS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELLS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^{as}, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^{as}, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^{as} rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	15800
Ultramar, anno	48500
Brazil, moeda forte anno	65000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29—Porto.